

**SEP
EX!** 2024

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
07 e 08 de agosto de 2024**

EJAI E SUAS METODOLOGIAS: UMA ANÁLISE DO USO DA INFANTILIDADE NAS AULAS

Ana Letícia Batista SAMPAIO¹, Ana Paula Ferreira SILVA², Maria Clara
Barbosa de Oliveira SILVA³, Sara Vitória Farias dos SANTOS⁴, Maria José de
Brito ARAÚJO⁵

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo principal abordar a problemática derivada da metodologia de ensino infantilizada, praticada por parte dos professores da modalidade Educação de Jovens, Adultos e Idosos ao realizar atividades semelhantes às desempenhadas na educação infantil. Como norte de pesquisa, apresenta-se a seguinte problemática: Como utilizar metodologias que desvinculam-se da infantilização presente nas práticas docentes da EJAI, favorecendo a efetividade da aprendizagem? Perante o exposto, pode-se considerar a metodologia utilizada na pesquisa como de cunho bibliográfico e campo, pois, realizou-se uma entrevista com uma

¹ Aluno(a) do Curso de Pedagogia Universidade Estadual de Alagoas;
ana.sampaio.2022@alunos.uneal.edu.br

² Aluno(a) do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas;
ana.silva.20222@alunos.uneal.edu.br

³ Aluno(a) do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas;
mariaclara.silva.2022@alunos.uneal.edu.br

⁴ Aluno(a) do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas;
sara.santos.2022@alunos.uneal.edu.br

⁵ Professor(a) do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Alagoas;
maria.araujo@uneal.edu.br

SEPEX! 2024

SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL

EDIÇÃO 2024 • TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal 07 e 08 de agosto de 2024

professora da EJAII de forma remota, cujo questionamentos versaram sobre sua visão diante da problemática apontada, bem como sua forma de intervenção utilizada em sala de aula, onde buscou-se compreender quais dificuldades são derivadas do mal uso dessa metodologia e como evitar praticá-la, transitando para um modo de ensino condizente com a faixa etária e realidade do alunado. Enfatiza-se, também, a contribuição de teóricos, a exemplo de Oliveira (1999), Tamarozzi e Costa (2009) e Freire (1999) como fundamentação para o desenvolvimento do estudo. Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de mudança, quando se diz respeito a metodologia utilizada majoritariamente durante o desenvolvimento de aulas da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pautada na infantilização das atividades propostas. Sabe-se que EJAII é uma modalidade complexa de ser abordada, pois, assim como as demais categorias de ensino, necessita-se de uma formação completa, bem como estudos contínuos acerca das metodologias adequadas a serem praticadas em sala de aula. Por tratar-se muitas vezes de um ensino pautado na alfabetização, letramento e conteúdos vistos na educação básica, costuma-se confundir com a alfabetização de crianças e conseqüentemente utilizar de métodos de ensino que se assemelham às observadas em turmas do ensino fundamental, trazendo uma visão infantil da aprendizagem como atividades que remetem a histórias sem reflexão ou com perguntas simples, utilizando de desenhos infantis, desconsiderando completamente o contexto, necessidades e a história construída durante a vida desses estudantes. Ressaltando também o tratamento desses professores diante de seus alunos, tratando-os em diminutivo ou com cobranças excessivas seja por faltas ou notas, o que não é condizente com a realidade pressuposta na modalidade EJAII. Dito isso, é necessário mudar essa visão perpassada por gerações e desenvolver metodologias que conversem com a realidade vivenciada pelos alunos, gerando identificação e conseqüentemente efetivando o desenvolvimento da aprendizagem dos mesmos.

Palavras-chave: Mecanismos Pedagógicos; Educadores; EJA.